

**Universidade:  
presente!**

PROGRAD  
PROPG  
SEAD

RELINTER  
CAF  
SAI

XV Salão de  
**ENSINO**

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVIVÊNCIA FORMAR INOVAR  
Salão UFRGS 2019

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A importância do diferente em sala de aula: uma análise de atividades musicais na educação básica
<b>Autores</b>	GABRIEL REALI SANTOS ARTHUR MEDEIROS URNAUER KEVIN THOMAS DOS SANTOS BAIERLE
<b>Orientador</b>	ROSELANE ZORDAN COSTELLA

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise sobre a importância das diferenças culturais presentes na sala de aula da educação básica, utilizando uma atividade musical desenvolvida por alunos do PIBID como base para as reflexões. Destaca-se a busca por indagações sobre quão importante é trazer atividades voltadas para o meio social ao qual o aluno está inserido e até que ponto o diferente, mesmo que não faça parte dessa realidade, é importante ser trabalhado. A ideia surgiu após um trabalho musical envolvendo globalização ser realizada em sala de aula, onde os alunos criticaram a escolha de uma música de determinado gênero musical, preferindo que os educadores trouxessem outros. Na semana seguinte, como avaliação, cada um deveria trazer uma música a sua escolha para que pudessem analisar conforme a temática da aula, a globalização. Esse conflito entre trabalhar com uma realidade mais próxima dos alunos, ou seja, o estilo musical que mais gostam de ouvir, e a necessidade de mostrar algo novo, algo que não estejam acostumados, ou seja, um estilo musical que menos gostam de ouvir, inspirou que se questionasse, neste trabalho, como elementos mais próximos ou mais distantes dos alunos devem ser trabalhados em sala de aula. Como resultado prévio, destaca-se que é preciso de um equilíbrio nessa equação, afinal, é importante que seja vista a pluralidade cultural em sala de aula. Os alunos estavam certos em requisitarem que o professor trouxesse um estilo musical mais próximo culturalmente de suas vivências, mas o professor também estava certo em buscar algo novo, trazer uma experiência diferente para trabalhar a pluralidade de ideias, conceitos e saberes. É preciso diálogo para que ambas as partes consigam compreender o porquê da busca por esse equilíbrio e como uma visão mais plural pode impactar positivamente na vida de um jovem em formação, além de levar em consideração uma troca mútua entre a bagagem cultural do professor e do estudante, como uma forma de construir conjuntamente o conhecimento.